

DOCUMENTOS DE PROCESSO NO CINEMA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ROTEIRO

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Eva Cristina Francisco (UEL)

evacf1166@hotmail.com

O manuscrito é considerado o documento essencial para a dinâmica do processo de criação literária sob o viés da crítica genética. Com os avanços dos estudos sobre o tema e a ideia de que o processo criativo pode ser pesquisado em diferentes obras de arte, o manuscrito, propriamente dito, cede lugar a outras formas que também levam ao estudo da gênese da obra. É possível examinar os passos dados pelo(s) criador(res) antes que os atos teatrais cheguem ao palco; antes que um anúncio publicitário atinja seu público alvo; antes que uma narrativa fílmica seja alcançada pelos olhos do espectador através das telas do cinema. Para esse último caso, diversas formas de “manuscritos” podem contribuir como documentos do processo criativo para examinar como a arte coletiva do cinema atinge seu produto final. Roteiros, esboços, *making of's*, copiões, diários, rascunhos, desenhos, entre outros, também fazem parte da obra cinematográfica em andamento. Apresenta-se, assim, uma análise do roteiro cinematográfico e sua composição como estudo do procedimento criativo do filme. Para tanto, será utilizado o roteiro filmado da narrativa fílmica *Primo Basílio* (2007), obra adaptada da narrativa literária de Eça de Queirós (1878). O que se intenta é mostrar as mudanças, acréscimos e supressões que se dão nessa composição recriando a narrativa e, consequentemente, dando a ela uma nova formação estética, comprovando que, independente da forma do produto final (pintura, teatro, cinema, romance etc.) sempre existirá um caminho percorrido até que este chegue ao seu destinatário ou à sua conclusão. Para que o objetivo do estudo seja alcançado, será utilizada uma pesquisa bibliográfica para abordagens sobre cinema e roteiro e considerações por meio de pressupostos da crítica genética para corroborar as observações expostas.